

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Renato Júlio Ferreira Mendes

**O ENSINO DO VOLEIBOL SENTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Goiânia

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES  
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO  
NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Renato Júlio Ferreira Mendes

Título do trabalho: O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [] SIM [] NÃO<sup>1</sup>**


[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.


**Casos de embargo:**


- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**

---

	Documento assinado eletronicamente por <b>Renato Julio Ferreira Mendes, Discente</b> , em 17/02/2023, às 07:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
---	---

	Documento assinado eletronicamente por <b>Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior</b> , em 17/02/2023, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
---	--

	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0">https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0</a> , informando o código verificador <b>3513967</b> e o código CRC <b>D176405B</b> .
---	--

Renato Júlio Ferreira Mendes

**O ENSINO DO VOLEIBOL SENTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva

Goiânia

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Mendes, Renato Júlio Ferreira

O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática [manuscrito] / Renato Júlio Ferreira Mendes. - 2023.

52 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2023.

Inclui siglas, abreviaturas, lista de figuras.

1. Ensino. 2. Voleibol Sentado . 3. Educação Física. 4. Escola. I. , Ana Paula Salles da Silva, orient. II. Título.



CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **13/02/2023**, às **08h30min**, de forma **presencial na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática**”, de autoria de **Renato Júlio Ferreira Mendes**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura - FEFD/UFG** e **Profa. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

	Documento assinado eletronicamente por <b>Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior</b> , em 13/02/2023, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
	Documento assinado eletronicamente por <b>Flórence Rosana Faganello Gemente, Professora do Magistério Superior</b> , em 17/02/2023, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
	Documento assinado eletronicamente por <b>Sérgio De Almeida Moura, Professor do Magistério Superior</b> , em 23/02/2023, às 19:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3513964** e o código CRC **11F8F25F**.

Renato Júlio Ferreira Mendes

**O ENSINO DO VOLEIBOL SENTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 13 de fevereiro de 2023.

*Este trabalho é dedicado à minha família, amigos e as pessoas que sempre estiveram ao meu lado durante a jornada acadêmica, me apoiando, incentivando e contribuindo de alguma forma. Em especial, minha mãe Débora, meu pai Miguel e a minha esposa Hellem por todo amor, companheirismo, apoio e incentivo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me fortalecer em momentos difíceis e nunca me deixar desistir dos meus objetivos.

Quero deixar meu honesto agradecimento secundamente à minha orientadora Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ana Paula Salles da Silva que se propôs desde o início a me orientar nesse tema, se prontificando a todo momento em me ajudar.

Deixo meus eternos agradecimentos aos meus pais, Débora e Miguel, a minha esposa, Hellem e a minha irmã, Rafaela, que são meus pilares nessa caminhada, tendo em vista que em virtude do amor, apoio e incentivo de vocês, me ajudaram ao máximo, me proporcionando momentos de alegria e de entendimento acerca da vida, além de contribuir no meu lado pessoal, profissional e acima de tudo no meu psicológico.

Finalizo agradecendo a todos os meus professores, amigos e colegas de classe que estiveram ao meu lado durante a jornada acadêmica. É válido ressaltar que cada um de vocês foram de suma importância no processo de construção dessa monografia, agradeço a todos por compartilharem comigo seus sentimentos, pensamentos e conhecimentos.

“O esporte é a ferramenta de inserção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações são surpreendentes.”

(Leandro Flores)

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as produções científicas sobre o ensino da modalidade de voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola, compreendidas no período de (2000 – 2022). Para a realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão sistemática de literatura científica, identificando as produções científicas que vêm sendo produzidas na área. Para efetuar a busca, foi necessário acessar as respectivas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O descritor utilizado foi “voleibol sentado”, restrito ao título do trabalho e foram considerados elegíveis somente as produções publicadas na língua portuguesa. Após o procedimento de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, foram encontradas cinco produções científicas dentre artigos, tese de doutorado e dissertação de mestrado. Perante a análise foi possível compreender que falta produções científicas acerca da temática nas demais realidades brasileiras. Além disso, pôde-se compreender que as finalidades do ensino do voleibol sentado são distintas, como: a busca pela sensibilização dos alunos para incluir pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, a conscientização dos alunos sobre a possibilidade de transformação do esporte na escola em virtude da necessidade de cada indivíduo e a necessidade de adequação do espaço ao conteúdo de voleibol. É importante salientar ainda que adaptações de materiais e estratégias de ensino são fundamentais neste processo pedagógico. Portanto, conclui-se que o ensino do voleibol sentado é pouco abordado nas pesquisas, havendo muito espaço para novos estudos, que existem inúmeras possibilidades, estratégias e embasamentos teóricos para seu ensino e que a modalidade pode ser incluída como um conteúdo da Educação Física.

**Palavras-chave:** Ensino; Voleibol Sentado; Educação Física; Escola.

## ABSTRACT

The present study has the general objective to analyze the scientific productions on the teaching of sitting volleyball in Physical Education classes at school, comprised in the period (2000 - 2022). To carry out the research, the method of systematic review of scientific literature was used, identifying the scientific productions that have been produced in the area. To carry out the search, it was necessary to access the respective databases: Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The descriptor used was “sitting volleyball”, restricted to the title of the work and only productions published in Portuguese were considered eligible. After the identification, screening, eligibility and inclusion procedure, five scientific productions were found among articles, doctoral thesis and master's dissertation. In view of the analysis, it was possible to understand that there is a lack of scientific productions on the subject in other Brazilian realities. In addition, it was possible to understand that the purposes of teaching sitting volleyball are different, such as: the search for raising awareness among students to include people with disabilities in Physical Education classes, raising awareness among students about the possibility of transforming the sport at school due to the need of each individual and the need to adapt the space to the volleyball content. It is also important to point out that adaptations of materials and teaching strategies are fundamental in this pedagogical process. Therefore, it is concluded that the teaching of sitting volleyball is little discussed in research, with much room for new studies, that there are numerous possibilities, strategies and theoretical foundations for its teaching and that the modality can be included as a content of Physical Education.

**Keywords:** Teaching; Sitting Volleyball; Physical Education; School.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Procedimentos de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de produções científicas na presente pesquisa.....33
- Figura 2** - Regiões do Brasil com publicações de trabalhos voltados ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de EFE.....37

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Artigos científicos, tese e dissertação encontradas para a análise.....	34
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ADFEGO</b>	Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CPB</b>	Comitê Paralímpico Brasileiro
<b>EFE</b>	Educação Física Escolar
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IPC</b>	International Paralympic Committee (Comitê Paralímpico Internacional)
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>SEEL</b>	Secretária de Estado de Esporte e Lazer
<b>SOBAMA</b>	Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada
<b>UFSCar</b>	Universidade Federal de São Carlos
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>UNISC</b>	Universidade de Santa Cruz do Sul

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
1.1 OBJETIVOS .....	21
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	21
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	21
1.2 JUSTIFICATIVA .....	22
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>23</b>
2.1 ESPORTE ADAPTADO.....	23
2.2 ESPORTE ADAPTADO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ..	27
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>36</b>
4.1 QUANTO AS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	36
4.2 QUANTO A FINALIDADE DO ENSINO E A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA O TRABALHO COM O VOLEIBOL SENTADO .....	38
4.3 QUANTO AOS ASPECTOS DO CONTEÚDO ABORDADOS NAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	41
4.4 QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DAS INTERVENÇÕES.....	43
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte adaptado<sup>1</sup>, é um importantíssimo meio para se assegurar o direito ao acesso as práticas corporais para as pessoas com deficiência, e o voleibol sentado, como um esporte adaptado e paralímpico, é uma alternativa. A modalidade, adquire importância, a partir do seu surgimento no ano de 1956, na Holanda, diante da criação de T. Van Der Scheer e A. Albers, com a união do voleibol convencional e do sitzball<sup>2</sup>, em que consiste em um jogo na qual os participantes se dispõem ao chão, mas sem estar divididos pela rede (TAJNIK, 2009 apud CARVALHO, et al., 2013).

O voleibol sentado, é uma modalidade destinada a população impossibilitada de realizar o voleibol convencional, com estruturação semelhante, mas trazendo pequenas modificações. O esporte adaptado referido, teve sua participação advinda como jogos de exibição nas Paraolimpíadas de Toronto, em 1976, porém somente em 1978, foi aceito oficialmente nas Paraolimpíadas pela Organização Internacional de Esportes para Deficientes (ISOD). Dessa forma, sua primeira participação foi em 1980 nos Jogos Paraolímpicos de Arnhem, nos Países Baixos. A modalidade paralímpica era dividida com disputas em que os participantes ficavam em pé ou sentado, mas a partir do ano de 2004, nas Paraolimpíadas de Atenas, passou-se a realizar apenas na categoria sentado, incluindo também a participação feminina pela primeira vez (CARVALHO et al., 2013).

As regras estabelecidas no voleibol sentado são, em sua maioria, iguais às do voleibol convencional. Em ambos, o jogo é composto por quatro sets de 25 pontos e um quinto em caso de empate, denominado como tie-break de 15 pontos. No esporte adaptado, o que difere é em relação ao tamanho da quadra de jogo que mede 10 m x 6 m, a altura da rede que deve ser colocada a 1,15 m para equipes masculinas e 1,05 m para as femininas. Existe também a permissão para os jogadores utilizarem calças compridas, bloquear o saque adversário e o

---

<sup>1</sup> O esporte adaptado são modalidades adaptadas dos esportes convencionais por vezes, com intuito de atender pessoas com deficiência, em que os esportes paralímpicos também se enquadram nesta categoria. Há diversos esportes adaptados, como: voleibol sentado, basquete em cadeira de rodas, atletismo, bocha, goalball, futebol de 5 e de 7. O Goalball, por exemplo, é uma prática exclusivamente pensada para a população com deficiência, ela é realizada por pessoas que possuem baixa visão ou são cegas, há dois tempos de 12 minutos e acontece em uma quadra de 9m de largura por 18m de comprimento e há também um gol medindo 9m de largura e 1,30m de altura. Cada equipe conta com três jogadores titulares e reservas, além que a bola possui um guizo em seu interior e os atletas são arremessadores e defensores ao mesmo tempo, em que o objetivo é realizar o gol de forma rasteira na equipe adversária.

<sup>2</sup> O sitzball é um esporte de equipe e que tem origem alemã, sendo jogado sentado e sem ser dividido por uma rede. Este é um esporte que é praticado por pessoas com mobilidade limitada, considerado muito passivo, podendo utilizar-se dos punhos para tocar na bola e com a bola podendo pingar no chão (CARVALHO et al., 2013, GIOIA et al., 2008, SILVA et al., 2021).

deslocamento dos jogadores acabam se restringindo a manter o contato com o solo, nesse caso, a quadra, com pelo menos uma parte do corpo enquanto realiza o toque na bola, estando proibido de se erguer, ficar em pé ou de realizarem passadas (CARVALHO et al., 2013, GIOIA et al., 2008).

Em relação a elegibilidade para as pessoas praticarem o esporte em questão, existem determinados critérios, como: amplitude de movimento passivo reduzida (restrição ou falta do movimento passivo em somente uma ou mais articulações); potência muscular reduzida (diminuição ou eliminação da contração voluntária dos músculos no intuito de gerar força ou se movimentar); hipertonia (aumento da tensão muscular e redução da capacidade do músculo por conta de lesões no sistema nervoso central); ausência de membro (total ou parcial de ossos ou articulações fruto de trauma, doença ou deficiência cognitiva); diferença de comprimento das pernas (gerada por conta de distúrbio de crescimento do membro ou devido a algum trauma); ataxia (movimentos descoordenados provocados por lesão no sistema nervoso central) e atetose (movimentos involuntários lentos e contínuos) (CPB, 2019 apud SILVA, 2021).

A modalidade apresenta um enorme potencial de crescimento na sociedade, tendo em vista sua mínima prática em times nos estados brasileiros, além do campo acadêmico ser pouco explorado (SANCHOTENE, 2019). Todavia, investimentos vem surgindo aos poucos no que se refere aos esportes paralímpicos no país (MARQUES et al., 2013 apud SANCHOTENE 2019). Além disso, o esporte adaptado e paralímpico, em meio a sua prática, apresenta um viés de socialização e conscientização em relação aos alunos e demais pessoas, para não somente aqueles que tem determinada deficiência (SANCHOTENE; MAZO, 2018).

Conseqüentemente, há diversos fatores motivacionais que envolvem o voleibol sentado, em que são apresentados por atletas, como a busca pelo controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e também pelo próprio prazer pela prática (RODRIGUES, 2018). A modalidade pode trazer diversos benefícios, tendo em vista que, “a prática esportiva apresenta resultados importantes dentro do processo de reabilitação e da reinserção do indivíduo na sociedade” (LABRONICI et al., 2000; AKASAKA et al., 2003 apud HAIACHI et al., 2014, p. 335).

A minha aproximação com este tema, parte do que foi observado durante minha experiência, adquirida como voluntário na Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (ADFEGO) com o time de voleibol sentado masculino e feminino e no estágio não obrigatório, realizado na Secretária de Estado de Esporte e Lazer (SEEL), mais especificamente, pelo departamento de Superintendência de Paradesporto e Fomento Esportivo no Centro de Excelência do Esporte.

Nesta experiência, pude identificar a importância do esporte adaptado na vida das pessoas com deficiência que o praticam. A compreensão acerca do impacto do esporte, em aspectos relativos a socialização e a inserção na realidade da sociedade. Além disso, com sua prática, que propicia novas perspectivas e virtudes na vida desses indivíduos.

Partindo do reconhecimento do esporte adaptado, em especial do voleibol sentado, como importante prática social das pessoas com deficiência e da minha experiência na ADFEGO e com o estágio não obrigatório realizado na SEEL, passo a refletir sobre o cenário educativo e o conteúdo voleibol sentado.

Quando se pensa em trabalho educativo, é alegado que é o “ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p.13). Nesta perspectiva, os esportes enquanto conteúdos escolares, prevista pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), busca alcançar os objetivos propostos, de forma coerente com as necessidades das pessoas com deficiência, se atentando e respeitando a aprendizagem e o desenvolvimento.

Assim, deve ocorrer de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) regulamentada no Art. 4º inciso III:

O atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

Partindo desse pressuposto, o trato pedagógico do voleibol sentado, pode assegurar o direito ao acesso as práticas corporais para as pessoas com deficiência, além de ser um elemento importante para contribuir com o processo inclusivo na escola, já que ao ser um local voltado a socialização do saber, com seleção, organização e sistematização de conteúdos, pode proporcionar uma educação para todos que seja de fato sobre todos.

Considerando então a importância da problematização sobre o esporte adaptado na escola, em especial aqui do voleibol sentado, temos como questão problema da pesquisa a seguinte pergunta: Aqui delimitamos o problema da pesquisa: O que a produção científica tem discutido sobre o ensino do voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção científica sobre o ensino da modalidade de voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola.

### 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar e analisar o perfil das produções científicas selecionadas;
- ✓ Identificar e analisar a finalidade pedagógica apontadas para o ensino do voleibol sentado na escola;
- ✓ Identificar e analisar as estratégias metodológicas descritas;
- ✓ Identificar e analisar os materiais didáticos citados.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo o texto da Constituição Federal de (1988) e a LDB em sua lei número 9.394/96 do capítulo V, artigos 58 até o 60, é garantido a igualdade de direitos e deveres, bem como a educação de qualidade e gratuita, assim é determinado que as escolas devem receber alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de assegurar aos educandos currículos, técnicas, métodos, recursos educativos e organização específica, visando atendê-los em meio as suas necessidades.

Desta forma, cabe salientar que, a Educação Física escolar é uma disciplina com extrema importância, desempenhando diversos papéis sociais, trabalhando valores, atitudes, autoconhecimento e fornecendo maneiras propícias para o trato com as pessoas com e sem deficiência. Com isso, ela apresenta diversas possibilidades pedagógicas, em meio a isso, o esporte adaptado, pode ser uma dessas ferramentas, podendo ser desenvolvido de variadas formas, como por exemplo, mediante a vivência da modalidade de voleibol sentado no ambiente educacional.

Diante do que foi exposto, este trabalho se justifica pelo interesse em facilitar a socialização e compreensão dos saberes sobre este determinado assunto, que nesse caso remete ao ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física, além de auxiliar na identificação de lacunas existentes no campo científico e potencializando o conhecimento acerca da temática em questão.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura será apresentado um breve resumo acerca do esporte adaptado enquanto fenômeno sociocultural que sofreu transformações ao longo da história, e por último o esporte adaptado como conteúdo da Educação Física escolar.

### 2.1 ESPORTE ADAPTADO

O esporte é um fenômeno sociocultural com variadas formas de manifestação, sendo o esporte adaptado uma destas possibilidades existentes (COSTA e SILVA et al., 2013). De acordo com Salerno e Araújo (2008) o esporte adaptado é a adaptação de uma modalidade que existe, ou que é criado e desenvolvido exclusivamente para determinado grupo, mas que acima de tudo, integra a temática do esporte, pois é um fenômeno que influencia a sociedade e através dela é influenciado.

Em relação a origem do esporte adaptado, tem relatos de ocorrência na cena esportiva para surdos no período anterior a grande guerra (GANHO, 1981; WINNICK, 1990 apud ARAÚJO, 1997). Entretanto, o marco do esporte adaptado, data na década de 40, no período da Segunda Guerra Mundial, em que a pedido do governo britânico, criou-se o centro para tratamento de lesionados medulares no hospital de Stoke Mandeville pelo neurologista Ludwig Guttmann, próximo a cidade de Aylesbury, Inglaterra, com a finalidade de desenvolver tratamentos nas pessoas feridas devido ao conflito (ARAÚJO, 1997).

O enfoque apresentado por Guttmann no centro era voltado para fins médicos, em que utilizava o esporte no desenvolvimento da reabilitação (COSTA; SOUSA, 2004). Buscava-se também ocupar o tempo ocioso dos pacientes, com a intenção de evitar quadros depressivos, simultaneamente visava promover novas possibilidades e interações nos campos sociais. Além disso, ocorreu também um movimento de conotação esportiva mediante um intercâmbio entre Inglaterra e Estados Unidos, em que o Dr. Guttmann e Mr. Lipton se reuniram, afim de incrementar o esporte em cadeira de rodas, proporcionado um maior interesse na sociedade (ARAÚJO, 1997).

Porém, foi somente em 1948, que ocorreram os primeiros jogos de Stoke Mandeville, com participação de pessoas com deficiência e que esteve sob direção do Dr. Ludwig Guttmann (WINNICK, 1990 apud ARAÚJO, 1997). Esses jogos caracterizaram um momento de válida importância para a população das pessoas com deficiência, visto que, perante a sociedade, eles não possuíam boa perspectiva de vida e crescimento. Guttmann em meio a isso, sonhava com

uma olímpiada especial, em que reunisse essa população desacreditada. Todavia, esse sonho do movimento olímpico de Guttman só veio se consolidar em Roma, na Itália, em 1960, quando os 9º jogos de Stoke Mandeville ocorreram na sequência dos Jogos Olímpicos de Roma. O evento teve a presença de 400 participantes de 23 países, além de contar com o apoio do Comitê Olímpico Italiano (ARAÚJO, 1997).

O termo Paraolímpico começa ser utilizado somente nos jogos de Tóquio em 1964, mas nunca foi adotado pelos jogos de Stoke Mandeville, que perpetuaram com a mesma nomenclatura, sendo realizados anualmente. Há muita discussão entorno desse termo, podendo ele ser entendido como um evento paralelo as Olimpíadas ou eventos Paraolímpicos de paraplegia (COSTA; SOUSA, 2004; ARAÚJO, 1997).

A partir de Seul em 1988, os jogos paraolímpicos ou na denominação atual paralímpicos<sup>3</sup>, vêm se realizando no mesmo lugar em que ocorre as Olimpíadas, não sendo mais um movimento paralelo. Além disso, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) foi criado em 1989, com intuito de auxiliar na coordenação dos jogos paralímpicos, na coordenação e supervisão dos jogos regionais, mundiais e campeonatos, fora que contribui na coordenação do calendário das competições regionais e internacionais, integra esportes para os atletas e ajuda a encorajar programas educacionais, de pesquisas, reabilitação e atividades promocionais (ARAÚJO, 1997).

Ainda referente aos jogos paralímpicos, um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional e o Comitê Paralímpico Internacional foi firmado no ano de 2000, atribuindo que as Paralímpiadas devem ocorrer obrigatoriamente nos países que buscam e desejam sediar os Jogos Olímpicos, além de ser realizado nas mesmas instalações (COSTA; SOUSA, 2004).

Os Jogos [Paralímpicos] são a expressão máxima do desporto de alta competição entre as pessoas [...] [com] deficiência. Participam dos Jogos Paralímpicos os melhores atletas [...] [com] deficiência. A estrutura do esporte [paralímpico] brasileiro é semelhante à do esporte olímpico [...]. Os Jogos [Paralímpicos] são o segundo acontecimento esportivo mundial em termos de duração e números de participantes (COSTA; SOUSA, 2004, p. 32 apud CUNHA, 2013, p. 49).

Ao longo desta trajetória histórica, em meio ao desenvolvimento do esporte adaptado, foram surgindo diversas modalidades, muitas adaptadas dos esportes convencionais. Em meio a isso, as deficiências elegíveis para participar foram se modificando, novas foram surgindo e

---

<sup>3</sup> O termo paralímpico é o termo usual nos dias atuais, tendo em vista que a vogal “o” foi excluída da palavra “paraolímpico” no ano de 2011, por conta do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) decidir unificar a terminologia, criando um alinhamento da palavra derivada do inglês “paralympic” (LIMA, 2020).

as classificações se alterando para as diversas modalidades existentes. Pessoas com amputação, paralisia cerebral, cegos, deficientes físicos e demais deficiências passaram a fazer parte do âmbito esportivo, diferentemente do contexto inicial, em que se restringia somente as pessoas paraplégicas.

A formulação dos diversos critérios para a classificação funcional foi elemento de extrema essencialidade na prática das modalidades, fornecendo nivelamento nas respectivas competições, assim, propiciando equidade entre os praticantes e diminuindo possíveis injustiças (CASTELLANO, 2001 apud FLORENCE, 2009).

Atualmente, o programa paralímpico conta com 28 modalidades paralímpicas sancionadas pelo IPC, sendo vinte e duas de verão e seis de inverno. As vinte e duas modalidades paralímpicas de verão reconhecidas pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC) são: atletismo, badminton, basquete em cadeira de rodas, bocha, canoagem, ciclismo, equestre, esgrima em cadeira de rodas, futebol de cegos, goalball, judô, levantamento de peso, natação, remo, rugby em cadeira de rodas, taekwondo, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo e voleibol sentado (IPC, 2022).

A maioria dos esportes e eventos [paralímpicos] são modificações, adaptações dos esportes e eventos olímpicos, com normas de classificação que permitem o desenvolvimento das capacidades funcionais de cada atleta. Entretanto, na maioria dos esportes participam atletas de todos os tipos de deficiência (CIDADE, 2009, p. 92 apud CUNHA, 2013, p. 49).

No Brasil, a prática do esporte adaptado surgiu mediante a iniciativa de Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande, que devido uma busca pelo serviço de reabilitação nos Estados Unidos, por volta dos anos de 1950, em decorrência deles terem deficiência física, trouxeram a prática paradesportiva ao país (COSTA; SOUSA 2004). Há, muita indefinição em relação ao movimento paradesportivo no Brasil, pois ocorre afirmações que eles se iniciaram no Rio de Janeiro e outras em São Paulo. Contudo, foi somente em 1958 com a fundação do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro que se deu o início do movimento, tendo em vista que antecedeu o Clube dos Paraplégicos em São Paulo, na qual não haviam registros documentais anteriores (ARAÚJO, 1997).

Sendo assim, o esporte adaptado no Brasil, segundo Araújo (1997) e Costa e Sousa (2004) ocorreu por conta da influência destes dois homens acima citado. Assim, o movimento foi se abrangendo e fortalecendo, com a participação da primeira seleção nos 2º Jogos Panamericanos, em Buenos Aires, na Argentina. O Brasil teve sua participação com imensa importância, tendo em vista, os contatos com os demais países e o conhecimento de outras

modalidades. Já em relação a primeira participação do país nas Paralimpíadas, só veio acontecer no ano de 1972, nas Olimpíadas de Heidelberg, Alemanha, na qual foi enviado atletas brasileiros e teve um jogador de basquete eleito como melhor do mundo na sua classificação, classe 4, o jovem denominado como Cláudio Araújo. Outro ponto de destaque, é que o Brasil consegue conquistar suas primeiras medalhas nas Paralimpíadas com a modalidade de bocha (ARAÚJO, 1997).

Em virtude disso, com o crescente número de pessoas com deficiência em atividades esportivas, foram criadas diversas entidades com o objetivo de incentivar o esporte para as pessoas com deficiência e organizar o esporte adaptado em competições de níveis regionais, nacionais e até mesmo internacionais, desenvolvendo com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) a participação de diversos times em Paralimpíadas. Ainda é válido mencionar que “em relação aos avanços da área de adaptada, outro aspecto a ser evidenciado é o desenvolvimento tecnológico, na construção de próteses, cadeiras de rodas e materiais específicos para uso em jogos e atividades para esses fins” (COSTA; SOUSA, 2004).

Nesse viés, a prática paradesportiva foi elemento essencial para diversos países, inclusive para o Brasil, em momentos que as pessoas estavam desanimadas, angustiadas e apreensivas, propiciando uma ressignificação psicológica e fisiológica, contribuindo em diversos fatores na vida destes indivíduos. Com isso, acabou sendo peça incisiva na reinserção dos indivíduos em um contexto social.

Hoje, o esporte adaptado é considerado um fenômeno de dimensões globais, na qual acaba despertando a atenção perante suas inúmeras características específicas, como a possibilidade de ascender socialmente, a oportunidade da prática em condições de igualdade, além dos aspectos voltados a aptidão física e condições da melhora de saúde entre os praticantes (ARAÚJO, et al., 2020).

Conseqüentemente, o esporte adaptado para as pessoas com deficiência, podem trazer variados benefícios mediante sua prática regular de atividade física, além de oportunizar testar seus limites e suas potencialidades, fora que auxilia na prevenção de doenças e promove integração social (GIOIA et al., 2008). Para além disso, quebrar barreiras, propiciar independência, autonomia e autoconfiança para poder viver harmoniosamente em sociedade (MONTANDON, 1992 apud GIOIA et al., 2008).

Do ponto de vista individual, proporciona benefícios físicos, psicossociais e até mesmo socioculturais, visto que, existe um ganho de habilidades como a liberação de tensão, autocontrole, valorização pessoal, discernimento para lidar nas mais diversas situações, melhora da atenção, coordenação, força, funcionalidade, amplitude de movimento, bem-estar,

planejamento motor, além de auxiliar nos estímulos sensoriais e na criatividade, nas quais são pontos fundamentais que podem ser alcançados diante da vivência ou da prática regular do esporte adaptado (FERREIRA et al., 2017).

Além disso, outros tocantes elucidados acerca do esporte adaptado dizem respeito aos aspectos sociais, de controle emocional e de controle motor/cuidados com o corpo. Desta forma, são evidenciados elementos como a socialização, competitividade, superação, autoestima, autoconfiança, diminuição de dores, locomoção, equilíbrio e melhora no controle de tronco (FERREIRA et al., 2017)

O esporte adaptado consegue ser promissor em diversos pontos, tendo em vista que consegue propiciar um sentido na vida dos praticantes, como por exemplo, na vida dos atletas das mais variadas modalidades, em que acaba apresentando ganho significativo na saúde mental dos respectivos indivíduos, incluindo a percepção de competência e da identidade pessoal, fora que contribui imensamente nas concepções deles como atletas e não simplesmente como pessoas com deficiência (BRAZUNA; CASTRO, 2001).

Vale ainda mencionar que esse termo esporte adaptado, caracterizado como esporte para as pessoas com deficiência, não deveria ser utilizado, conforme é citado por alguns autores. “Em nível internacional o termo esporte adaptado não é aceito, e sim o termo esporte para deficientes ou esporte para pessoas com deficiência” (CASTRO, 2005, p. 437 apud CUNHA, 2013, p. 49). Entretanto, no Brasil, esse termo segue sendo utilizado massivamente, além de terminologias como paradesporto e esporte paralímpico (CUNHA, 2013).

## 2.2 ESPORTE ADAPTADO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação física é uma disciplina e área do conhecimento, em que abrange a cultura corporal, com desenvolvimento de reflexões pedagógicas acerca das representações de mundo que o ser humano tem produzido na história, por meio do esporte, jogos, lutas, danças, exercícios ginásticos, contorcionismo, malabarismo, mímica e dentre outros, criadas e desenvolvidas pelo homem (SOARES, et al., 1992).

Nesse sentido, o esporte como um fenômeno sociocultural, de enorme visibilidade nacional e internacional, parte como conteúdo de extrema relevância na Educação Física escolar, tendo em vista que, é eixo temático previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, o esporte adaptado, como possibilidade pedagógica, tende a ser uma peça de válida importância, auxiliando imensamente nas aulas de Educação Física no ambiente educacional.

Segundo Salerno e Araújo (2008, p.216) desenvolver essa temática no ensino regular:

[..] não significa mostrar que pessoas debilitadas também podem praticar esporte comum sentido de "auto ajuda" e sim, para o conhecimento de uma expressão cultural das pessoas com deficiência. Através de estudos que abarquem não apenas os esportes, como também a deficiência em si, com suas causas e consequências, pode oportunizar aos alunos a compreensão que adaptações não significam impossibilidade ou menosprezo e sim a forma de garantir a participação de todos.

Dessa forma, as aulas de Educação Física escolar devem proporcionar o desenvolvimento integral da criança, respeitando a diversidade. Com isso, o esporte adaptado aparece como uma peça abrangente com inúmeras possibilidades e que a cada dia que passa tem apresentado um crescimento significativo nos diversos setores da sociedade, como no lazer, esporte de alto rendimento, saúde pública e também na educação (PATATAS; BOSSCHER; LEGG, 2018 apud ANTUNES, 2020).

Em conformidade, mediante o representativo crescimento do esporte adaptado, as aulas de Educação Física na escola, torna-se o ambiente ideal para esta prática pedagógica. Dessa maneira, o aluno sem deficiência em contato com o esporte adaptado consegue minimamente se colocar no lugar do próximo, fora que trabalha valores como cooperação, amizade e respeito, podendo ser transmissíveis ao próximo, auxiliando na diminuição das concepções negativas (BELOUSOV, 2016).

Além disso, o comprometimento dos estudantes em relação ao esporte adaptado, auxilia na complementação da aprendizagem acerca das deficiências de maneira crítica e social, fugindo apenas da perspectiva teórica. Por isso, os esportes adaptados podem e devem ser incluídos no currículo da Educação Física, visto que promovem a tolerância, compreensão e valorização (LORENZI, 2009; LIU; KUDLÁČEK; JEŠINA, 2010; RHEENEN; GRIGORIEFF; ADAMS, 2013 apud CORREIA, 2019).

Em meio ao processo inclusivo para as pessoas com deficiência, o esporte tem se apresentado como “[...] uma possibilidade, entre outras, de enriquecer suas vidas por meio de uma prática que envolve sociabilidade, encontros, emoção, divertimento, movimento” (BRACHT, 2006, p.128 apud CUNHA, 2013, p.55).

A simples possibilidade de poder vivenciar alguma modalidade adaptada dentre as variadas modalidades existentes, como atletismo, voleibol sentado, futebol de cegos e outras, pode contribuir para acabar ou minimizar o preconceito e a exclusão existentes na Educação física escolar, pois inúmeras vezes, esse espaço voltado as práticas corporais, acaba se

restringido a uma quantidade de alunos que se autoconfiguram como ideais para determinada prática.

Assim, a prática do esporte adaptado para a pessoa sem deficiência, mais especificamente crianças e adolescentes que estão passando por um período de formação, também vem repleta de significados que vão além da simples prática mecânica ou de habilidade motora, podendo contribuir em uma tomada de decisão coerente acerca da inclusão e da consciência corporal (MARQUES, 2010 apud ARAÚJO, et al., 2020).

Concomitantemente, os esportes adaptados na escola, não chegam para ser uma solução, mas tende a ser um divisor de águas, visto que, não fará com que os alunos passem a compreender totalmente as dificuldades enfrentadas cotidianamente pelas pessoas com deficiência, mas poderá abrir portas para a compreensão das diferenças acerca da percepção, seja em relação a locomoção, audição ou visão. Fora que as interações com as diferenças, contribuem em questões voltadas ao respeito, pois cada ser humano possui sua subjetividade e forma de compreender o mundo (SALERNO; ARAÚJO, 2008).

De acordo com as concepções apresentadas por Cunha (2013, p.57)

[..] a mídia tem valorizado e mostrado o esporte paralímpico. Ainda que o faça apenas no modelo esportivizante, ela já desperta o interesse de uma gama cada vez maior de espectadores, incluindo as crianças em idade escolar que, em sua grande maioria, desconhecem todas as questões que estão ligadas a esse fenômeno mais atual do esporte. Fato que ajuda a justificar e potencializar os esportes adaptados enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

Sendo assim, o conteúdo de esporte adaptado deve ser evidenciado como elemento da cultura, não sendo mais uma atividade isolada, em relação aos seus aspectos históricos e da conquista das pessoas com deficiência. Assim, este conteúdo, passa a ser um importantíssimo elemento na discussão no que se refere ao avanço dos direitos das pessoas com deficiência (CUNHA, 2013).

Outro ponto que vale destacar é acerca do reconhecimento pela diversidade humana e a tolerância, em que são pontos fundamentais que podem ser alcançados diante do esporte adaptado. De acordo com a Declaração de Princípios sobre Tolerância Proclamada pela Conferência Geral da UNESCO<sup>4</sup> em 1995, tolerância é respeito, aceitação e valorização da diversidade social, seja pelas diversas culturas no mundo, formas de expressão e de ser humano.

---

<sup>4</sup> A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma agência das Nações Unidas (ONU), em que o objetivo é auxiliar com a segurança e paz mundial diante da educação, ciências sociais e humanas, ciências naturais, comunicações e informações.

A tolerância é um elemento crucial na constituição mental das pessoas modernas, que possibilita o funcionamento de uma sociedade altamente desenvolvida, baseada no respeito à individualidade de cada um de seus membros. Educação para a tolerância pode quebrar os estereótipos negativos sobre as pessoas com deficiência e promover a sua integração na sociedade, ao mesmo tempo que aumenta os níveis gerais de tolerância da sociedade (BELOUSOV, 2016, p. 50)

Consequentemente, a aceitação ao próximo, é um elemento de extrema importância que pode ser proveniente mediante a prática paradesportiva. Desta forma, cabe ao professor intervir de forma coerente, indo além das abordagens propostas, com uma pedagogia coesa e efetiva, visando: favorecer o desenvolvimento, adaptando as atividades no momento que for necessário, gerando oportunidades iguais a todos os alunos, além de motivar a participação, estando disponível e acessível aos alunos (MANTOAN, 2003 apud ARAÚJO, et al., 2020).

É válido ressaltar ainda que há carência de estudos acerca do esporte paralímpico na escola, podendo ele ser desenvolvido de diversas maneiras e com variadas modalidades esportivas (BORGSMANN; ALMEIDA, 2015). Mas, que de acordo com Borgsmann et al., (2016) o desenvolvimento das modalidades paralímpicas no ambiente escolar mesmo sendo recente, apresenta um potencial gigantesco de exploração e crescimento, pois já foram apresentados efeitos positivos em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física no mundo.

A importância que o esporte adaptado pode ter no currículo de Educação Física é perceptível, tendo em vista que, pode acabar favorecendo a igualdade curricular, pois fornece possibilidades e ferramentas para aumentar pontos no que concerne a conscientização, socialização e valorização dos demais alunos para as pessoas com deficiência, compreendendo-os como seres humanos, independentemente das diferenças físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais.

Existe então, a necessidade da viabilização da inserção do esporte adaptado na escola e no currículo da disciplina de Educação Física (SALERNO; ARAÚJO, 2008). Pois, o esporte adaptado é um conteúdo com diversas possibilidades pedagógicas em meio a uma vasta gama de modalidades existentes, fora que desenvolve o reconhecimento da diversidade humana e propõe perspectivas críticas da realidade, em que são condizentes a uma prática social com vistas inclusivas.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão sistemática de literatura científica, em que pode ser caracterizada como uma forma de pesquisa, na qual utiliza como base de dados a literatura acerca de determinado tema, com metodologia rigorosa em relação a identificação de estudos, utilizando métodos explícitos e sistematizados de busca, caracterizando cada estudo escolhido, avaliando a qualidade, identificando os conceitos e a validade dos estudos (GONÇALVES et al., 2015).

Os métodos para elaboração das revisões sistemáticas, de acordo com a concepção apresentada por Galvão e Pereira (2014, p. 183)

[..] preveem: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados.

As revisões sistemáticas necessitam ser abrangentes e não tendenciosas em relação a sua preparação, elas se diferem em determinados pontos das revisões narrativas e tradicionais, se caracterizando por serem mais amplas e completas, trazendo informações gerais e coerentes com o tema em questão, além de ser um estudo retrospectivo que pode acontecer de maneira prospectiva, com avaliação e escala de qualidade do estudo (GALVÃO; PEREIRA, 2014; GONÇALVES et al., 2015).

Na presente pesquisa, foi realizada uma procura de produções científicas publicadas no período entre 2000 e 2022, utilizando-se das respectivas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com acesso a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foi colocado a palavra-chave “Voleibol Sentado”, restrita ao título do trabalho, porém foram selecionados somente aqueles que possuíam mútua relação com a Educação Física escolar e escritos em língua portuguesa.

A primeira coleta de dados ocorreu via Portal de Periódicos da CAPES, a busca foi efetivada na data de 29 de outubro de 2022, com identificação de 18 artigos científicos, restritos as bases de dados do DOAJ e SciELO, porém devido a uma incongruência nessa parte da busca, foi realizada de forma manual a escolha dos periódicos somente na língua portuguesa, assim, totalizando 14 produções científicas dentro dos parâmetros empregados. Dentre essas 14 produções científicas selecionadas, 1 apresentava a princípio ligação com a temática, porém

com a leitura na íntegra, foi possível identificar que se tratava de temática periférica do tema. As demais restantes, não apresentava relação direta com a Educação Física escolar, eram duplicadas ou com link inacessível.

A segunda coleta de dados foi realizada no dia 03 de novembro de 2022, no Google Acadêmico e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com acesso a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sendo que foi colocado a palavra-chave “Voleibol Sentado” restrita ao título e para pesquisar automaticamente publicações em português, nos anos de 2000 a 2022.

No Google Acadêmico para gerar um número maior de produções científicas, foi selecionado para incluir patentes e citações, tendo em vista que em decorrência dessa forma de busca, apareceu um número maior de estudos. Assim, foi encontrado 53 resultados, mas que dentre eles, 1 era em língua estrangeira, na qual, não fazia parte dos padrões do estudo. Consequentemente, restando apenas 52 dentro dos parâmetros empregados, diferentemente do BDTD que acabou totalizando apenas 7 resultados entre teses e dissertações.

Em meio a estes 52 resultados encontrados no Google Acadêmico, foram selecionados 4 que abordavam a temática do estudo. Dessa forma, somente 4 apresentavam relação direta com o voleibol sentado e a EFE (Educação Física Escolar), enquanto o restante dos resultados tratava-se de produções científicas e resumos de eventos científicos que não abordavam a temática do estudo, além de algumas estarem duplicadas ou com o link inacessível.

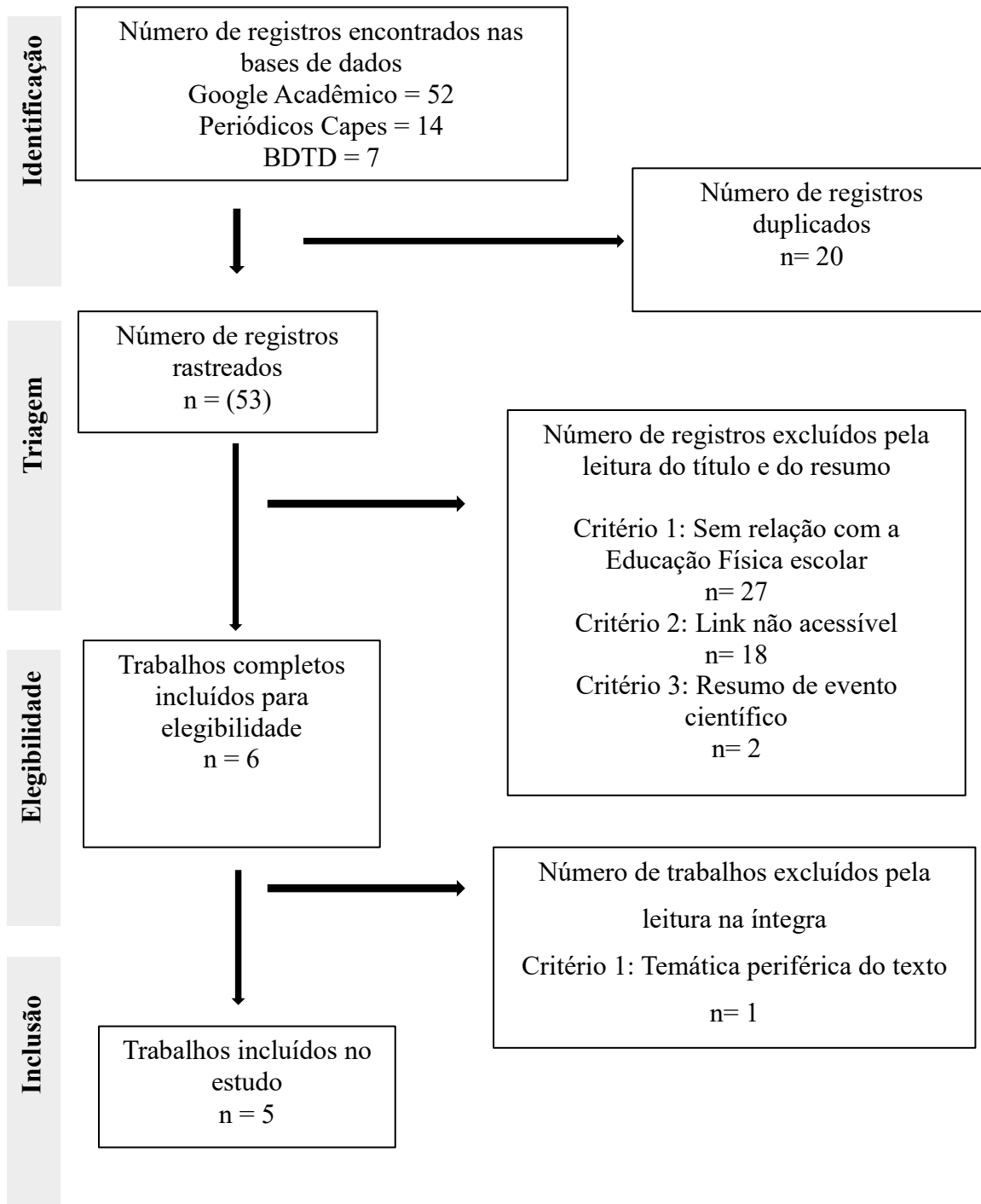
Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em meio aos 7 resultados, somente 1 estava dentro dos parâmetros do estudo, que era referente a uma dissertação de mestrado. Ademais, não abordavam a temática do voleibol sentado na Educação Física escolar, eram duplicadas ou com link inacessível também.

Com base nisso, ocorreu a identificação de 73 produções científicas nas respectivas plataformas de busca: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com acesso a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

As produções científicas selecionadas nas respectivas plataformas de busca, foram computadas e excluídas as que eram duplicadas, totalizando 20 produções científicas (4 do Portal de Periódicos da CAPES, 13 do Google Acadêmico e 3 do BDTD). Portanto, as produções científicas que estavam duplicadas mesmo abordando a temática do voleibol sentado nas aulas de Educação Física, também foram excluídas devido a sua dupla presença. Desta forma, restando em meio a este processo, somente 5 produções científicas para serem analisadas no total (Quadro 1). Todos estes dados foram sistematizados via planilha Excel, com

informações acerca do título, justificativa de exclusão, autores e ano de publicação/data de defesa. Segue abaixo, o método utilizado para a identificação e os critérios de escolha das produções científicas (Figura 1).

**Figura 1** - Procedimentos de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de produções científicas na presente pesquisa.



**Quadro 1** - Artigos científicos, tese e dissertação encontradas para a análise.

<b>ANO/ TIPO DE TRABALHO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO DO TRABALHO</b>
2016/ artigo	Tiago Borgmann; Luís Gustavo de Souza Pena; José Júlio Gavião de Almeida	O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar	“Analisar a opinião de professores de Educação Física sobre o ensino do voleibol sentado na escola” (p. 9)
2014/ artigo	Cícera Andréia de Souza; Rafaela Righes Machado	Possibilidades para a transformação do esporte em aulas de Educação Física: uma experiência com o voleibol sentado	“O presente estudo tem como objetivo apresentar e analisar uma experiência que abordou o conteúdo do voleibol sentado, a partir da transformação didática do voleibol tradicional nas aulas de Educação Física” (p. 22)
2016/ artigo	Felipe Menezes Fagundes; Raquel Valente de Oliveira; Bruno Minuzzi Lanes	Voleibol sentado e educação física: possibilidades pedagógicas a partir da praxiologia motriz	“O presente relato de experiência tem por objetivo discutir as possibilidades pedagógicas do Voleibol Sentado nas aulas de Educação Física escolar a partir da Praxiologia Motriz” (p.1)
2011/ tese de doutorado	Edison Martins Miron	Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar	“O presente estudo teve como objetivo geral sistematizar, aplicar e analisar um programa de ensino de voleibol sentado para alunos com e sem deficiência, por meio de jogos desenvolvidos na posição sentada como estratégia de sensibilização para inclusão de pessoas com deficiência física (DF), dentro das aulas de EFE” (p. 8)
2013/ dissertação de mestrado	Tiago Borgmann	O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do Goalball e do voleibol sentado	“Este estudo teve por objetivo investigar o ensino do Goalball e do Voleibol Sentado nas aulas de Educação Física através do relato dos professores” (p. 9)

Para a análise do conteúdo, foi seguido os passos colocados por Bardin (2011). Com base nisso, foi realizada primariamente uma pré análise, em que ocorreu uma leitura flutuante, fornecendo assim contato com os documentos a serem analisados, após buscamos explorar a completude deste material, destringindo as produções científicas baseadas nas categorias apresentadas. Conseqüentemente, efetuamos o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação. Os resultados e discussões foram realizados diante de quatro categorias: a) *Quanto as características da produção científica*, b) *Quanto a finalidade do ensino e a fundamentação teórica para o trabalho com o voleibol sentado*, c) *Quanto aos aspectos do conteúdo abordados nas propostas de intervenção*, d) *Quanto ao desenvolvimento das intervenções*.

Na primeira categoria debateu-se a respeito das características da produção científica em questão, apontando suas especificidades. As demais categorias se centraram nos conteúdos evidenciados nas produções científicas acerca da temática. Assim, a segunda categoria era referente a finalidade do trabalho pedagógico e qual a fundamentação teórica para o exercício com a modalidade de voleibol sentado na escola. Na terceira categoria discutiu-se sobre o conteúdo abordado nas propostas de intervenção (história, técnica, tática, deficiências, etc.) e a quarta e última categoria era referente ao desenvolvimento das intervenções, com os materiais utilizados, o quantitativo de aulas realizadas, além de estratégias utilizadas para a concretização do objetivo, entre outros.

Em suma, o objetivo desse estudo foi o de analisar as produções científicas acerca do debate envolvido no ensino do voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola, tomando como ponto de partida, a problemática evidenciada anteriormente: O que a produção científica tem discutido sobre o ensino do voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola? Para que essa pergunta fosse respondida, 5 produções científicas dentre artigos, tese e dissertação foram selecionadas e analisadas, por intermédio de leitura fundamentada, em que tenha o esporte adaptado (voleibol sentado) como possibilidade pedagógica nas aulas de Educação Física na escola.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira categoria aborda as características das produções científicas, enquanto as demais categorias buscam detalhar e analisar como é desenvolvido a modalidade do voleibol sentado nas aulas de Educação Física, trazendo a finalidade do ensino, o conteúdo e desenvolvimento das intervenções.

### 4.1 QUANTO AS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nesta categoria, os dados demonstram que a quantidade de estudos e pesquisas relacionadas ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física é extremamente recente. A primeira produção científica que aborda a temática, foi uma tese de doutorado, defendida no ano de 2011, em que acaba trazendo um programa de ensino de voleibol sentado para alunos com e sem deficiência, por intermédio de jogos desenvolvidos na posição sentada nas aulas de EFE.

A temática começa a ser desenvolvida a partir deste momento, com trabalhos voltados a essa área de investigação. As publicações de Miron (2011) que foi citada e a de Borgmann (2013) por exemplo, foram desenvolvidas perante o incentivo de programas de pós-graduação, o que acaba demonstrando a importância e funcionalidade acadêmica destes programas alinhados a sua linha de pesquisa. A tese de doutorado sendo produzida na Pós-Graduação em Educação Especial na UFSCar, enquanto a dissertação de mestrado na pós-graduação da UNICAMP.

É válido mencionar que a UNICAMP foi pioneira e virou referência ao criar um programa de pós-graduação *strictu sensu* em Atividade Física Adaptada, no ano de 1994, trazendo projetos de extensão, pesquisa e ensino, e ao mesmo tempo intercâmbios voltados aos Esportes Adaptados (BORELLA, 2010).

Concomitantemente, os artigos científicos que foram selecionados, como o de Borgmann et al., (2016), oriundo de sua dissertação de mestrado e o de Souza e Machado (2014), foram publicados pela revista SOBAMA<sup>5</sup> e BIOMOTRIZ<sup>6</sup>, esta última citada, com

---

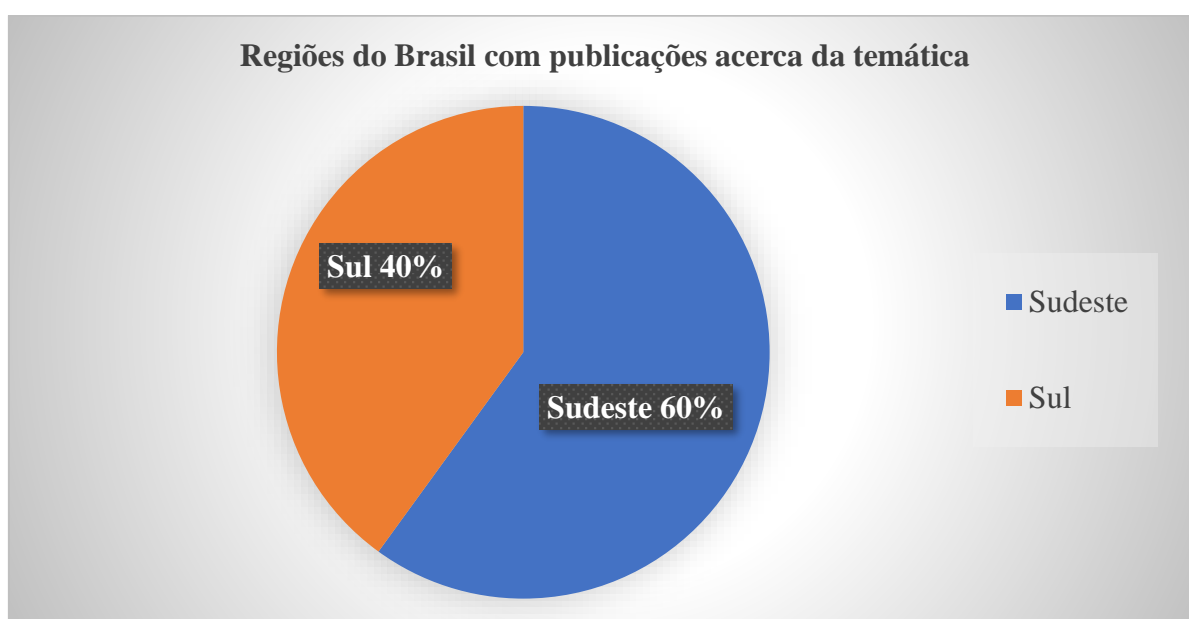
<sup>5</sup> A SOBAMA é uma revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (antiga Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada) cujos fins é disseminar as produções científicas da área de Atividade Motora Adaptada e de esportes para pessoas com deficiência.

<sup>6</sup> BIOMOTRIZ é uma revista que foi criada pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), em que tem como objetivo divulgar pesquisas de acadêmicos, professores e especialistas na área de Ciências da Saúde e Sociais, enquanto um veículo de difusão científica e cultural.

classificação Qualis Periódicos na área de Educação Física. Ademais, o artigo de Fagundes et al., (2016), teve sua publicação nos anais de evento do “VI Seminário Nacional De Pesquisa em Educação” realizado pela UNISC.

Com base nisso, foi possível identificar que a concentração de estudos relacionados ao ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física Escolar, estão restritas somente em duas regiões do país. Sendo que, as produções científicas elaboradas, centraram-se em intervenções e simultaneamente na análise da percepção dos professores. Segue abaixo, as regiões do Brasil com publicações de trabalhos voltados ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de EFE (Figura 2).

**Figura 2** - Regiões do Brasil com publicações de trabalhos voltados ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas EFE.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Perante esta análise, fica evidenciado que há uma enorme defasagem literária nas demasiadas realidades brasileira em relação aos trabalhos voltados ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de EFE. O que pode vir a representar o mínimo desenvolvimento de produções como essa ou sua escassa divulgação. Mesmo existindo um considerável número de estudos e pesquisas voltadas a área do esporte adaptado e da atividade motora adaptada, a devastadora maioria não aborda sobre a escola e oferta de atividades como essa para este determinado público (ANTUNES, 2020). Entretanto, convém mencionar, que publicações

como essas e linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação como os mencionados anteriormente, podem estimular o desenvolvimento de pesquisas na área, juntamente com o exponencial crescimento do Esporte Adaptado. Além disso, pode ampliar a formação docente e de políticas públicas de fomento a prática paradesportiva.

#### 4.2 QUANTO A FINALIDADE DO ENSINO E A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA O TRABALHO COM O VOLEIBOL SENTADO

Nesta categoria, analisamos a finalidade do ensino e a fundamentação teórica para o desenvolvimento do trabalho com a modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física na escola. No decurso da pesquisa, três trabalhos buscaram realizar intervenções acerca do ensino da modalidade (MIRON, 2011; SOUZA; MACHADO, 2014; FAGUNDES et al., 2016), mas com propostas e referenciais teóricos diferentes, enquanto os demais (BORGMANN, 2013; BORGMANN et al., 2016), trouxeram a análise da percepção dos professores.

Miron (2011) se propôs a desenvolver um programa de ensino, mais especificamente uma sequência pedagógica de Voleibol Sentado, fundamentada teoricamente pela pedagogia dos jogos. O ensino desenvolvido pelo pesquisador, buscou diante de uma perspectiva inclusiva, proporcionar o desenvolvimento de atividades de forma lúdica e com jogos que ocorressem na posição sentada, vivenciadas tanto por alunos com e sem deficiência, diante do exercício imposto por este esporte adaptado. Vale falar que como critério seletivo escolhido pelo pesquisador para desenvolver esta temática, ocorreu a participação de três alunos com deficiência, designado pelo autor, como (ACD), com dificuldades relacionadas a marcha (MIRON, 2011).

Já Souza e Machado (2014) desenvolveu uma experiência pedagógica em que o objetivo era o de conscientizar seus alunos acerca da possibilidade de transformação do esporte na escola em virtude da necessidade dos indivíduos, utilizando algumas etapas no desenvolvimento da aula, através do livro “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” (KUNZ, 2004). Dessa forma, baseando-se então nas 5 respectivas etapas:

São elas: Etapa 1: Introdução da aula; Etapa 2: Transcendência de limites para a experimentação; Etapa 3: Transcendência de limites para a aprendizagem; Etapa 4: Transcendência de limites para invenção/criação; e, Etapa 5: Finalização da aula (SOUZA; MACHADO 2014, p. 27).

Em consonância, para o desenvolvimento destas aulas, foram destacados pontos dentro deste processo de intervenção, como: o enaltecimento de demais esportes e jogos que raramente são divulgados em meios de comunicação, o esporte adaptado como possibilidade pedagógica para pessoas que não apresentam alguma deficiência e a possibilidade de adaptar e transformar um jogo ou determinado esporte (SOUZA; MACHADO, 2014).

Fagundes et al., (2016) buscou desenvolver o Voleibol Sentado por conta da necessidade em gerar a adequação do espaço que estava disponibilizado para as aulas de EFE, em que estava restringido a metade de uma quadra poliesportiva, tendo em vista que duas turmas dividiam o mesmo ambiente de prática pedagógica, uma desenvolvendo o conteúdo de Voleibol enquanto a outra Futsal. O desenvolvimento do trabalho pedagógico ocorreu baseado na teoria da Abordagem Crítico Emancipatória de Elenor Kunz (2004) e da Praxiologia Motriz elaborada pelo professor Pierre Parlebas, em que estuda as ações motrizes (FAGUNDES et al., 2016). Em meio a isso, ela acaba sendo definida como “a ciência da ação motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS, 2001, p.354 apud FAGUNDES et al., 2016).

Apesar das três produções científicas serem focadas em intervenções e abordarem o ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física na escola, identificamos finalidades distintas, como: a busca pela sensibilização dos alunos para incluir pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física (MIRON, 2011), a conscientização dos alunos sobre a possibilidade de transformação do esporte na escola em virtude da necessidade de cada indivíduo (SOUZA; MACHADO, 2014), e a necessidade de adequação do espaço disponível ao conteúdo de voleibol (FAGUNDES et al., 2016).

As finalidades do ensino do esporte adaptado na escola são inúmeras, diversos outros autores trazem pontos como: a busca pelo conhecimento da expressão cultural das pessoas com deficiência e compreensão das diferenças acerca da percepção (SALERNO; ARAÚJO, 2008), o trabalho com valores como cooperação, respeito e amizade (BELOUSOV, 2016), o enriquecimento da vida diante da sociabilidade, encontros, movimento, diversão e emoção (BRACHT, 2006 apud CUNHA, 2013), aprendizagem sobre as deficiências de maneira crítica e social (LORENZI, 2009; LIU; KUDLÁČEK; JEŠINA, 2010; RHEENEN; GRIGORIEFF; ADAMS, 2013 apud CORREIA, 2019) e diversas outras finalidades.

Percebe-se então que existe uma diversificação de finalidades, mas que as abordadas pelos investigadores ficaram restritas a sensibilização, conscientização para a transformação do esporte a necessidade individual e adequação do espaço disponível (MIRON, 2011; SOUZA;

MACHADO, 2014; FAGUNDES et al., 2016), aproveitando pouco as potencialidades desta modalidade para a problematização do esporte adaptado na escola.

Sinalizamos ainda que dentre os três trabalhos, cada um deles optaram por referenciais teóricos diferentes. Por isso, cabe comentar sobre a não limitação dos professores quanto aos referenciais teóricos utilizados e o desenvolvimento das aulas, pois é importante destacar que não há uma metodologia específica para o ensino do esporte adaptado na escola. Os professores investigados trabalharam a modalidade a partir de concepções teórico-metodológicas específicas, o que demonstra de certa forma a viabilidade do ensino desta modalidade no ambiente educacional.

Diferente das pesquisas anteriores, o estudo desenvolvido por Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016) teve como objetivo analisar a opinião dos professores de Educação Física acerca do ensino da modalidade de voleibol sentado no ambiente escolar. Além disso, buscou desenvolver hipóteses, expandir a familiaridade e clarificar/alterar conceitos do esporte paralímpico na escola. Porém, foi evidenciado pelo pesquisador, que a maioria dos professores não possui interesse em aprender a trabalhar com o Esporte Adaptado na escola, mesmo havendo proposição para a realização de uma formação e disponibilização de recurso pedagógico. De modo que nesta pesquisa, somente oito professores se propuseram a realizar a intervenção com o voleibol sentado, dentre um total de vinte e oito.

Os professores que aceitaram realizar a intervenção foram acompanhados pelo pesquisador, que tinha como finalidade, auxiliá-los na prática pedagógica sobre o assunto, com orientações e entrega de livros, manuais e vídeos, mas que não foram especificados os referenciais teóricos utilizados. Os docentes que ministraram o ensino do esporte paralímpico (Voleibol Sentado) nas aulas de EFE o vislumbraram como um conteúdo similar aos demais, que pode ser incluído no currículo (BORGSMANN, 2013; BORGSMANN et al., 2016).

Cabe comentar, que muitos desses professores, em sua formação acadêmica, tiveram apenas disciplina vinculada ao esporte paralímpico, fruto da implementação de disciplinas no currículo das faculdades de Educação Física, mas que para atuação profissional pode chegar a não ser o suficiente, pois é essencial vivências profissionais com este público, diante de projetos de extensão e atividades extracurriculares (NASCIMENTO et al., 2007; PENA, 2013 apud BORGSMANN, 2013; BORGSMANN et al., 2016).

### 4.3 QUANTO AOS ASPECTOS DO CONTEÚDO ABORDADOS NAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Nesta categoria, buscamos apresentar e analisar os aspectos do conteúdo voleibol sentado abordado nas propostas de intervenção relacionadas ao ensino da modalidade nas aulas de Educação Física na escola. Desta forma, abrangendo os elementos que pretendem ser problematizados dentro da prática pedagógica.

Nas pesquisas observamos que é importante que sejam introduzidos diferentes aspectos, como: o processo histórico de construção da modalidade (BORGSMANN, 2013; SOUZA; MACHADO, 2014; BORGSMANN et al., 2016), apresentação do voleibol sentado e seus aspectos técnicos (MIRON, 2011), além de discussões sobre temas envolvidos na modalidade (FAGUNDES et al., 2016).

No conteúdo desenvolvido por Miron (2011) ele primariamente buscou a apresentação da modalidade de voleibol sentado. Conseqüentemente, regras do esporte foram sendo inseridas e desenvolvidas no contexto das atividades. A dinâmica presente no voleibol sentado como a forma de jogar, os deslocamentos e os fundamentos também fizeram parte dos conteúdos desenvolvidos. Quanto ao desenvolvimento das aulas práticas promovidas por Miron (2011), e pelos professores investigados por Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016), ocorreu a utilização dos aspectos técnicos que são fundamentais na modalidade de voleibol sentado, como: o toque, manchete, saque e até mesmo o deslocamento, este último citado, diferentemente do voleibol tradicional, é considerado um fundamento.

Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016) em relação a parte teórica do conteúdo, os docentes buscaram abranger a história, explicação das regras que são fundamentais na modalidade, com utilização de recursos audiovisuais, apresentação de vídeos e até mesmo pesquisa sobre as Olimpíadas e Paralímpadas. Vale salientar ainda, que mesmo sem a presença de pessoas com deficiência nas aulas, a difusão desde conteúdo buscava abranger as possibilidades das pessoas com deficiência e o convívio com as diferenças.

Em contrapartida, o conteúdo efetivado por Souza e Machado (2014) tinha como objetivo trazer o esporte como uma construção histórica, que pode ser modificado e adaptado. Alegando em conformidade a isso, que o voleibol convencional não surgiu da forma como o conhecemos na atualidade, mas que ele decorre do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade, sendo adaptado as suas necessidades. Mediante isso, foi realizada uma proposta para que os estudantes pensassem e criassem um novo jogo de maneira livre, da mesma forma como foi feito pelo criador do voleibol tradicional. Conseqüentemente, foram introduzidos

questionamentos, como: se alguém que não consegue caminhar pode jogar a modalidade de voleibol, como alguém que não consegue caminhar pode jogar, para que assim, experienciassem jogar como se não pudessem caminhar. A historicidade envolvida no processo de desenvolvimento da modalidade também foi abrangida a partir deste momento, trazendo simultaneamente detalhes sobre o jogo. Com isso, os alunos foram colocados em um papel ativo de construção e ressignificação do jogo, atribuindo ao esporte novos moldes e maneiras de se jogar (SOUZA; MACHADO, 2014).

Destaca-se, portanto, que o processo de ressignificação do esporte deve ter como objetivo educar, não necessariamente para negar a existência do esporte competitivo de alto rendimento, elencado como fenômeno social presente na sociedade e que gera influência, mas no intuito de promover uma compreensão crítica sobre ele, compreendendo-o como passível de mudanças, transformações e ressignificações diante de quem o pratica, visualiza ou o consome (MARQUES, 2004).

Vale a pena destacar ainda que “a importância da historicização não deve ser minimizada, vez que é o procedimento que viabiliza a apropriação do conhecimento, do âmbito da Cultura Corporal, com a atitude crítica necessária à explicação da diversidade dos campos que a compõem” (ESCOBAR, 1995, p. 95). Dessa forma, não convém desconfigurar a essencialidade deste elemento dentro do processo de ensino, tendo em vista sua excepcionalidade como método de disponibilização do conhecimento e disseminação do mesmo.

Prezando pela base teórica da Praxiologia Motriz, Fagundes et al., (2016, p.4) forneceu a tematização de cinco eixos, consistindo em:

[..] apresentação e primeiro contato com a modalidade, exercícios didáticos para as ações motrizes específicas da modalidade, experiência e discussão das interações motrizes nos diferentes momentos do jogo, estratégias e táticas para o Voleibol Sentado e interlocução dessa prática motriz na sociedade.

Ademais, outro fator abordado pelo respectivo pesquisador, foi acerca dos debates, trazendo pontos incisivos acerca da temática, com temas polêmicos que abrangem a prática do esporte adaptado (FAGUNDES et al., 2016).

Vale citar, que os pesquisadores reconheceram o voleibol sentado como um conteúdo da Educação Física, podendo ser incluído como os demais esportes (MIRON, 2011; BORGMANN 2013, SOUZA; MACHADO, 2014; BORGMANN et al., 2016, FAGUNDES et al., 2016). Sobre a potencialidade deste conteúdo, ela é enorme e fascinante, podendo abordar

diversos aspectos, trazendo-o como um elemento da cultura ou com estudos sobre a própria deficiência, com suas causas e consequências, entre outros. Dessa forma, este conteúdo pode ser ressignificado, trazendo outras questões e com vertentes metodológicas diversas, fora que pode ser desenvolvido em diversas turmas e de diferentes idades, adaptando o ensino a realidade dos estudantes.

#### 4.4 QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DAS INTERVENÇÕES

Nesta categoria, buscamos analisar as estratégias metodológicas utilizadas nas intervenções, os materiais pedagógicos usados e o quantitativo de aulas realizada em cada intervenção.

Souza e Machado (2014) no desenvolvimento de sua intervenção, buscou intermediá-la por meio de duas aulas, uma após a outra, em que tinha como tempo pedagógico 45 minutos cada. As estratégias utilizadas foram baseadas no diálogo inicial acerca do esporte como construção histórica e na proposta de desenvolvimento de um novo vôlei a partir dos pressupostos abordados e explicados sobre o esporte e esporte adaptado. Os materiais disponibilizados consistiam em rede, colchonetes, cones e diversos tipos de bolas, além da convencional de voleibol.

Fagundes et al., (2016) ao contrário, não relatou o quantitativo de aulas trabalhadas, mas buscou trazer como estratégia metodológica para os alunos, cinco eixos temáticos, em que consistiam em apresentar e fornecer contato com o voleibol sentado, exercícios pedagógicos para realizar as ações motrizes, experimentação e debates acerca das interações motrizes em momentos do jogo, estratégias e táticas para o aprendizado da modalidade e seu diálogo com a sociedade. Em meio a isso, o processo de ensino e aprendizagem foi pautado nas ações motrizes e nas interações estabelecidas entre companheiros e adversários na logicidade envolvida na parte interna do jogo.

Vale a pena frisar que as condições de desenvolvimento das aulas, aconteceu diante de materiais alternativos, trazendo a rede composta por bancos de madeira e as linhas da quadra demarcadas por cones ou giz. Os debates também foram uma estratégia interessante, trazendo pontos sobre a pouca expressividade social das modalidades paralímpicas, padrões estéticos, preconceito, inclusão social, capacidade, incapacidade e deficiências. Ainda foi ressaltado a respeito das regras envolvidas no jogo e sobre a disparidade técnica existente em comparação ao voleibol convencional (FAGUNDES et al., 2016).

Em relação a disparidade técnica mencionada, cabe estabelecer que a comparação realizada não é coerente, mesmo ambos possuindo similaridades acerca das regras, dos aspectos técnicos e táticos. Contudo, a dinâmica imposta no voleibol convencional e no voleibol sentado é diferente. Existem fatores que são divergentes no esporte adaptado, como: o tamanho da quadra e altura da rede em que são inferiores, a distância da linha de ataque, em que são desenhadas a 2 m de distância do eixo da linha central, a utilização de calças compridas como equipamento dos jogadores, o deslocamento ser considerado um fundamento no voleibol sentado, necessitando ser bem trabalhado e desenvolvido para dar uma maior e melhor continuidade em jogadas, o fato dos saques poderem ser bloqueados, além da diversidade existente de outros elementos.

Nas pesquisas de Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016) ao trazer o relato dos professores investigados por eles, informa dados de que o voleibol sentado foi desenvolvido na média de duas aulas, em que os professores utilizaram como estratégia a divisão do espaço de jogo em quatro zonas, sendo duas de cada lado da rede. Assim, permitindo que todos ou pelo o menos a maioria participassem no jogo de câmbio ou voleibol sentado. Ademais, ocorreu a utilização de materiais como bolas de voleibol, bolas mais leves e barbantes para demarcar a altura da rede que foram de extrema importância para que o aprendizado se tornasse viável. A vivência dos fundamentos técnicos como: toque, manchete, saque e até mesmo o deslocamento, também foram experienciados.

É de extrema relevância ressaltar que o voleibol sentado proporciona a interação entre os jogadores, suprimindo as individualidades em relação ao espaço reduzido, fora que diminui o risco de quedas, impactos e choques entre os praticantes, contribuindo para o jogo limpo e a prática entre ambos os sexos no ambiente escolar, tendo em vista a facilidade na execução e a capacidade de seu desenvolvimento em pequenos espaços. (SANZ, 1994; GONZALEZ, 2010 apud BORGAMNN, 2016).

Conforme é alegado por Ribeiro (2009, p. 65) “o professor deve ser um agente facilitador, participativo e conhecedor das necessidades e características de seus alunos”. Por isso, a diversificação de estratégias metodológicas é necessária no processo de difusão do conhecimento.

Na intervenção realizada por Miron (2011), o trabalho e desenvolvimento da modalidade ocorreu de forma mais ampliada, sendo um total de oito encontros, contendo seis aulas práticas. Como estratégia de ensino, ele buscou trazer previamente ao acontecimento das aulas práticas, a descrição e apresentação do voleibol sentado, com o espaço de jogo,

instrumentos, materiais utilizados, posições básicas e objetivos envolvidos no jogo, via apresentação de um filme informativo acerca da modalidade.

O desenvolvimento das regras aconteceu pela própria dinâmica do jogo, regras básicas foram debatidas como (altura da rede, tamanho da quadra, número de toques e pontos, entre outros). Além disso, os fundamentos trabalhados na modalidade ocorreram por intermédio dos jogos adaptados, garantindo que todos os alunos participassem ludicamente e de forma dinâmica. A utilização de materiais como bolas de voleibol e rede, além da adaptação dos materiais, como bexigas e bolas de variados tamanhos, possibilitou diversas variações nas atividades, auxiliando os alunos na superação de suas dificuldades e na valorização dos alunos com deficiência durante o êxito nas vivências (MIRON, 2011).

Independentemente dos investigadores enaltecerem a potencialidade do ensino desta modalidade na escola e trazerem diversas estratégias metodológicas, houveram algumas dificuldades no ensino, como: a não retenção da bola em jogos mais elaborados (MIRON, 2011), dificuldade para realizar o jogo devido a postura sentada (SOUZA; MACHADO, 2014; FAGUNDES et al., 2016), além da condição do local, a regra de se manter sentado e a complexidade existente na realização dos fundamentos técnicos (BORGMANN, 2013; BORGMANN et al., 2016).

Mesmo em meio as dificuldades, os pesquisadores buscaram diversificar suas estratégias de ensino, adaptando-as. Os recursos pedagógicos, foram adequados a prática da modalidade, auxiliando na diversificação das intervenções e gerando novas proposições nas aulas de EFE. Além disso, o recurso audiovisual pode ser caracterizado como de grande potencialidade em meio a este processo de ensino e aprendizagem, pois expande as possibilidades de apropriação do conhecimento, fora que é uma maneira de prender a atenção dos alunos.

Cabe falar que em decorrência do desenvolvimento das atividades e das discussões sobre os assuntos que permeiam o voleibol sentado, a modalidade foi bem aceita no ambiente educacional. É válido comentar também, que intervenções como a (MIRON, 2011; SOUZA; MACHADO, 2014; FAGUNDES et al., 2016), além da análise da percepção dos professores realizada por (BORGMANN, 2013; BORGMANN et al., 2016) são de extrema importância, pois demonstra que o voleibol sentado e o esporte adaptado em geral, pode favorecer a melhora da autoestima e confiança, não somente para as pessoas com deficiência, mas para a totalidade das pessoas envolvidas dentro deste processo, conforme foi descrito pelos pesquisadores, baseado nos relatos dos professores e alunos, além das vivências permeadas de significados e reflexões.

De acordo com o exposto por Senatore (2006, p. 9 apud RIBEIRO, 2009, p. 71)

Ao oportunizar a prática esportiva para os alunos com deficiência, os professores de educação física estarão rompendo e substituindo muitos paradigmas: da incapacidade pela capacidade, da baixa estima pela auto-estima, da exclusão pela inclusão.

Acerca da utilização dos diferentes materiais pedagógicos, ele foi uma forma que possibilitou ampliar as possibilidades de experiências corporais. Os materiais convencionais e adaptados aplicados juntamente (MIRON, 2011; BORGMANN, 2013; SOUZA; MACHADO, 2014; BORGMANN 2016) ou simplesmente os materiais alternativos (FAGUNDES et al., 2016) puderam expandir as possibilidades de experiencição da modalidade e consequentemente seus diversos tipos de variações.

Sobre o quantitativo de aulas, percebemos que devido um maior número de aulas realizadas, é possível desenvolver o ensino da modalidade de forma mais ampliada e coerentemente com os objetivos. Como foi proposto na intervenção realizada por Miron (2011), em que ocorreu a contemplação de elementos inerentes a modalidade, como: a descrição e apresentação do voleibol sentado, o espaço de jogo, materiais utilizados, posições básicas e objetivos envolvidos no jogo, além das vivências práticas. Vale salientar que um tempo pedagógico maior é capaz de proporcionar um melhor entendimento acerca da modalidade, podendo gerar o desenvolvimento e aprimoramento de elementos técnicos e táticos básicos envolvidos no jogo, além de fomentar o conhecimento das regras.

É importante destacar ainda, que a utilização de estratégias metodológicas como os vídeos informativos sobre a modalidade e atividades lúdicas (MIRON, 2011), diálogos acerca de sua construção histórica (SOUZA; MACHADO, 2014), debates sobre a pouca relevância social dos esportes paralímpicos, padrões estéticos e capacitismo<sup>7</sup> (FAGUNDES et al., 2016), além da estratégia de divisão do espaço de jogo em quatro zonas (BORGMANN, 2013; BORGMANN et al., 2016), foram essenciais no desenvolvimento das intervenções. Por isso, apontamos que o trabalho desta modalidade nas aulas de EFE não deve se restringir somente a prática mecânica dos fundamentos, mas deve buscar abranger integralmente as possibilidades existentes, com os conhecimentos históricos, sociais e culturais da modalidade, bem como a diversificação das práticas corporais.

---

<sup>7</sup> O capacitismo é a diferenciação deferida contra a pessoa com deficiência em relação as pessoas consideradas “normais”, valorizando certo ideário de beleza e capacidade funcional, gerando inferioridade as pessoas com deficiência por conta de sua diferença corporal (MELLO, 2016).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta análise dos dados, foi verificado que as produções científicas sobre o ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física na escola estão restritas apenas a região Sudeste e Sul do país, demonstrando, assim, a necessidade de produção acadêmica acerca do assunto nas demasiadas realidades brasileira. As produções científicas publicadas acerca da temática, em sua maioria, foram artigos (3), enquanto as demais foram tese de doutorado (1) e dissertação de mestrado (1). É evidente que apesar de pesquisas acerca do voleibol sentado e escola serem incipientes, os estudos na área do esporte adaptado vem apresentando um potencial de crescimento.

Pôde-se identificar com que finalidade o voleibol sentado tem sido ensinado nas aulas de Educação Física, ocorrendo por meio da busca pela sensibilização dos alunos para incluir pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, a conscientização dos alunos sobre a possibilidade de transformação do esporte na escola em virtude da necessidade de cada indivíduo e a necessidade de adequação do espaço ao conteúdo de voleibol convencional. Além disso, a fundamentação teórica também foi bastante diversificada, abrangendo autores da realidade brasileira e estrangeira, mas tendo em comum, uma perspectiva crítica acerca do ensino do esporte adaptado na escola.

É importante ressaltar também as estratégias de ensino como: a história e apresentação da modalidade via aulas teóricas, a vivência dos fundamentos, redução do espaço de jogo, utilização de materiais pedagógicos e suas adaptações, uso de recursos audiovisuais e diálogos acerca de temas sociais provenientes da modalidade, que são fundamentais neste processo pedagógico. Entretanto, convém mencionar que o trabalho desta modalidade nas aulas de Educação Física não deve se limitar a prática mecânica dos fundamentos, mas gerar novas alternativas e possibilidades para o ensino do voleibol sentado, abrangendo simultaneamente as possibilidades existentes para as pessoas com deficiência.

Constata-se, portanto, que devido ao cenário descrito pelo presente estudo, a temática de ensino do voleibol sentado nas aulas de EFE é pouco desenvolvida e começou a ser divulgada recentemente na realidade brasileira. Dessa forma, existe muito espaço para novos estudos, podendo ser desenvolvidas variadas propostas de intervenção. Há temas de pesquisa que podem ser desenvolvidos com pautas voltadas a diversificação teórico-metodológica, de espaços, materiais e experiências corporais relacionadas ao ensino do esporte adaptado nas aulas de Educação Física escolar.

Acentuamos ainda que existem inúmeras possibilidades, estratégias e embasamentos teóricos para o ensino da modalidade, além de que o voleibol sentado pode ser incluído como conteúdo nas aulas de Educação Física. Ademais, apontamos como principal limite da pesquisa, ela ser realizada unicamente na língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. O esporte adaptado na escola: reflexões a partir da produção acadêmica nacional. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 20, p. 30-42, 2020.

ARAÚJO, PF de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. 1997. 140f.** 1997. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BELOUSOV, Lev. Paralympic sport as a vehicle for teaching tolerance toyoung people. Moscow, Russia. Annual International Scientific Conference Early Childhood Care and Education. p. 46 – 52, 2016.

BORELLA, Douglas Roberto. Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física. 2010.

BORGMANN, Tiago; DE ALMEIDA, José Júlio Gavião. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 53-68, 2015.

BORGMANN, Tiago; PENA, LUÍS GUSTAVO DE SOUZA; DE ALMEIDA, José Júlio Gavião. O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 17, n. 02, 2016.

BORGMANN, T. **O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do goalball e do voleibol sentado.** 2013. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 14 out. 2022.

CARVALHO, Camila Lopes; ARAÚJO, Paulo Ferreira; GORLA, José Irineu. Voleibol sentado: do conhecimento à iniciação da prática. **Conexões**, v. 11, n. 2, p. 97-126, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988.

CORREIA, Paulo Murilo Correia et al. ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEFICIÊNCIA: Estudo de caso com estudantes do ensino fundamental. 2019.

CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte, 2019. Disponível em:

<http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/peninsula/curso/1721/visualizar> Acesso em: 15 out. 2022.

CUNHA, L. M. **O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de educação física. 2013. 176 f.** 2013. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos.

DA COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, 2004.

DA SILVA, Maria Denise Dourado et al. Voleibol Sentado: Cultura corporal paradesportiva em exposição. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021.

Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção. Salamanca, Espanha 1994. Disponível em:

[https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao\\_Salamanca.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf) Acesso em: 18 out. 2022.

DE ARAÚJO, Barbara Carvalho et al. Esporte adaptado: Percepção e metodologias dos professores de Educação Física nas escolas públicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e792974707-e792974707, 2020.

DE SOUZA, Cícera Andréia; MACHADO, Rafaella Rigues. Possibilidades para a transformação do esporte em aulas de Educação Física: uma experiência com o voleibol sentado. **BIOMOTRIZ**, v. 8, n. 2, 2014.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Motrivivência**, v. 7, n. 8, p. 91-100, 1995.

FAGUNDES, Felipe. VOLEIBOL SENTADO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ. **Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**, 2016.

FEITOSA, Luzanira Correia et al. O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, p. 429-435, 2017.

FERREIRA, Natasha Reis et al. Contribuições do esporte adaptado: reflexões da terapia ocupacional para a área da saúde. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 1, n. 1, p. 52-66, 2017.

FLORENCE, R. B. P. Medalhistas de ouro nas paraolimpíadas de Atenas 2004: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado. **São Paulo (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física**, 2009.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

GIOIA, Fernanda Menegassi; SILVA, P. F. R.; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. Voleibol sentado: uma reflexão bibliográfica e histórica. **Revista Digital Lecturas: Educación Física Y Deportes, Buenos Aires**, v. 13, n. 125, 2008.

GONÇALVES, Hortência Abreu; NASCIMENTO, Marilene; NASCIMENTO, Kathia. Revisão Sistemática e Metanálise Níveis de Evidência e Aplicabilidade em Pesquisa Científica. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

HAIACHI, Marcelo de Castro et al. Indicadores de desempenho no voleibol sentado. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 335-343, 2014.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE (IPC) (2022). **ESPORTES PARALÍMPICOS**. Disponível em: <https://www.paralympic.org/sports>. Acesso em: 09 nov. 2022.

LIMA, Clevisvaldo Pinheiro. Paraolimpíada ou paralimpíada no jornal Folha de S. Paulo: uma questão de disputa ortográfica?. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 23, n. 46, p. 100-129, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.1, n.3, jun. 2000.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Esporte e escola: proposta para uma ressignificação. **Monografia para obtenção de título de licenciado em Educação Física, Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, 2004.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 3265-3276, 2016.

MIRON, Edison Martins. Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar; Inclusão. 2011.

NASCIMENTO, Karina Patrício et al. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

RIBEIRO, Sonia Maria. O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física. **Piracicaba, SP**, 2009.

RODRIGUES, David. A inclusão como direito humano emergente. **Educação inclusiva**, v. 5, n. 1, p. 6-10, 2014.

RODRIGUES, Fabiana Passos. QUALIDADE DE VIDA E MOTIVAÇÃO DE ATLETAS PARALÍMPICOS NA MODALIDADE GOALBALL, VOLEIBOL SENTADO E BOCHA. **Revista Científica UMC**, v. 3, n. 3, 2018.

SALERNO, Marina Brasiliano; DE ARAÚJO, Paulo Ferreira. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. **Conexões**, v. 6, p. 212-221, 2008.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro; MAZO, Janice Zarpellon. Voleibol sentado: análise da produção científica brasileira. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, p. 563-574, 2018.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro. Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado. 2019.

SAVIANI, Dermeval, 1944 - Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani-11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Anselmo de Athayde Costa et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, p. 679-687, 2013.

SILVA, Mariana Carvalho et al. Avaliação sociodemográfica, econômica e da lesão que causou a deficiência das atletas do voleibol sentado. 2021.

UNESCO. Declaration of Principles on Tolerance, Paris: UNESCO, 1995.